

Apêndice 4: 1. Registo de Observação – Reunião de Conselho Pedagógico

Data: 17/09/2015

Hora: 9:30h

Duração: 1,45h

Registo das Intervenções por parte dos elementos que constituem o CP

Intervenção	Duração	Elemento	Assunto
1	10min	1	Informação aos “Conselheiros” sobre legislação relevante.
2	10min	1	Pediu aos coordenadores para apresentarem as atividades do seu departamento para apreciação e que irão constar do PAA.
3	10min	2	Apresentou uma nova atividade, a “natação”.
4	12min	1	Alertou para as normas de segurança e autorização dos pais bem como toda a logística de transportes.
5	45min	1	Projeção de um documento retirado do “infoescolas” um programa de estatística do ministério da educação sobre os resultados escolares nas escolas no país. Sensibilizou os conselheiros para que nas reuniões de departamento com os seus coordenados refletissem seriamente sobre o problema que o agrupamento tem neste momento em relação aos resultados. Mostrou no mesmo programa, que está acessível na net a qualquer pessoa, que este agrupamento em relação a outro ali próximo com as mesmas características contextuais, está melhor posicionado a nível nacional. Refere fazendo uns segundos de silêncio “temos aqui algo muito sério para refletir e apresentar soluções... vejam o que se passa e apresentem-me soluções”.
6	10min	1	Relembrou a entrega dos critérios de avaliação, entregar à secção de avaliação e para apresentar no próximo pedagógico.
7	8min	1	Quadro de valor e excelência deu a conhecer quem foram os alunos e quando vai decorrer a cerimónia de entrega de diplomas. Outros assuntos.
<p>Obs. Diretor – Regras formais; dá a palavra a cada coordenador de departamento; usa o mesmo critério seja qual for o destinatário; tenta a negociação numa situação de conflitos; não admite discussões segue uma lógica racional com todos os departamentos. Usa um discurso forte, “se não temos capacidade para ter um secundário acabamos já com os alunos do secundário”.</p> <p>Os “conselheiros” como gosta de lhes chamar o Diretor, no momento da apresentação do Infoescolas, mostraram um desconforto sentido pelos comentários de alguns coordenadores que apontaram o dedo ao departamento onde a discrepância das notas da avaliação externa era maior, comparativamente com a média nacional, foi o caso da matemática.</p> <p>Tomadas de Decisão (o Diretor partilha-as ou impõe-nas?; grau de participação; privilegia as regras formais ou informais?; usa mesmo critério para qualquer destinatário ou utiliza critérios diferentes?...)</p> <p>Resolução de Conflitos (o Diretor procura o consenso? A estabilidade? A negociação ou privilegia o confronto? segue a lógica racional ou improvisa soluções?)</p> <p>Os atores educativos participam nas discussões, aceitam-nas passivamente, discutem-nas...</p>			

Elementos

-
- 1 – Diretor da escola
 - 2 - Departamento da educação pré-escolar
 - 3 - Departamento do 1º ciclo
 - 4 - Departamento de línguas
 - 5 - Departamento de matemática, ciências e tecnologias
 - 6 - Departamento de ciências humanas e sociais
 - 7 - Departamento de expressões
 - 8 - Departamento de educação especial
 - 9 - Coordenador do conselho de diretores de turma
 - 10 - O psicólogo do gabinete dos serviços de psicologia e orientação
 - 11 - Coordenador da biblioteca
 - 0 - Observadora

Apêndice 5: 2. Registo de Observação – Reunião Coordenadora Equipa Autoavaliação

Data: 22/06/2015

Hora: 13:30h

Duração: 90min

Assunto: Apresentação das principais conclusões do “Seminário Internacional sobre Avaliação Externa de Escolas”

Intervenção	Assunto	Linguagem verbalizada e não verbalizada/... por parte dos elementos da assistência
1	Boas vindas e agradecimento aos colegas que puderam estar presentes.	
2	Começou por projetar um powerpoint com o resumo das principais conclusões do seminário internacional sobre a avaliação externa de escolas.	Arrastar cadeiras Telemóvel
3	1º e 2º ciclos avaliativos diferenças dos domínios a avaliar A Avaliação Externa d Escolas e a profissionalidade docente.	
4	Ivor Goodson a pedido de Clinton teve como tarefa avaliar o estado da educação nos EUA “Education 2000” encontrou: reforma educativa com efeitos negativos muito mal sucedidos. Porquê o fracasso? Porque foi feito à revelia dos professores, sem o seu contributo, sem serem ouvidos.	
5	A influência da AEE na implementação de ações de melhoria.	
6	Os principais objetivos da AEE: qualidade do serviço, promoção da melhoria das escolas.	Conversas laterais;
7	A pressão do IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) nas escolas e nos professores. Responsabilização e pressões por resultados. (Caso do Brasil) Comparação: em Portugal a avaliação institucional é composta pela AEE e a AA (Autoavaliação) tendo os exames nacionais como um domínio da AE. No Brasil, a avaliação institucional apresenta os exames nacionais como principal e único domínio. O IDEB centra-se nos resultados.	Assistência muito inquieta e barulhenta. Conversas laterais; Estão a comparar com uma realidade muito diferente da nossa; Ai se isto fosse cá.
8	À entrada de cada escola tem um placard a identificar o IDEB daquela escola. O 14º salário é tido como um prémio de produtividade.	Assistência muito inquieta e barulhenta.
9	O Diretor interveio e agradeceu a presença, alertou dizendo “é na sala de aula que está o essencial da aprendizagem, ... o 3º ciclo avaliativo vai dar mais protagonismo ao professor.”.	Continuavam a comentar o desconto (como castigo) do salário dos professores no Brasil. Muita conversa lateral.

Apêndice 6: 3. Registo de Observação – Reunião Geral de Professores

Data: 03/09/2015

Hora: 14:30h

Duração: 1,20h

Grelha de Observação de Reuniões do Diretor com Professores

Tipo de Reunião: Reunião de início de ano letivo e boas vindas

Intervenção	Assunto	Duração Apróx	Linguagem verbalizada e não verbalizada/... por parte dos elementos da assistência
1	Cumprimentou os presentes, e apresentou-se como Diretor do agrupamento. Fez a apresentação e definição das linhas orientadoras para o funcionamento do ano letivo.	10 min	Silêncio na sala e por vezes, aqui e ali conversas laterais, sem qualquer relação com o que se estava a passar.
2	Apresentou os elementos da direção que estavam sentados numa mesa ao seu lado, e de seguida chamou um a um, os coordenadores de departamento, apresentando-os e pedindo para se juntarem e sentar ao pé dos elementos da direção. Chamou o Presidente do Conselho Geral e apresentou-o. Chamou o Coordenador de projetos e apresentou-o igualmente.	20 min	Ouve-se alguém perguntar, “quando é que vamos ter os nossos horários?”
3	Os horários vão ser distribuídos pelos coordenadores de departamento numa reunião que vão ter a seguir.	2 min	Surge um ruído de surpresa. Ouvia-se que não contavam reunir novamente naquele dia.
4	Informou que a Direção e os seus elementos estão sempre disponíveis, mas que existe uma estrutura piramidal, no entanto “a porta está sempre aberta, ...mas procurem primeiro a resolução dos assuntos nas estruturas hierárquicas mais próximas, nos diretores de turma, nos coordenadores por exemplo”.	12 min	Inquietação porque querem ver os horários
5	Diz que todos os professores vão ter um e-mail institucional personalizado, e que este é o veículo de informação privilegiado, que deve ser consultado todos os dias. No entanto este não dispensa outras formas de comunicação em uso. Como por exemplo o placar de informações que está na sala de professores.	8 min	Mais um?...
6	Este ano letivo, não existem livros de sumários em papel. Vai ser implementado o registo de sumários numa plataforma informática.	8 min	Precisamos de tirar um curso... Quando avariar... não há livro E as faltas dos alunos como fazemos? ... nesse programa? ...é só pra atrapalhar...
7	Informou sobre o número de alunos por nível de ensino.	10 min	
8	Falou sobre a existência de duas unidades de autismo no agrupamento.	10 min	Conversa para o lado: isto ainda demora? Se fizeres perguntas... não! Senão... nunca mais saís daqui... e ainda temos a outra reunião...
(...)			